

**A atuação do grupo de estudo e pesquisa “FIDELID/UFPB”
na formação continuada do ensino religioso: a dimensão
do sagrado na BNCC e do respeito à diversidade religiosa
na rede municipal de João Pessoa**

The performance of the study and research group
“FIDELID/UFPB” in the continuing formation of religious
education: the dimension of the sacred in the BNCC and of
respect for religious diversity in the municipal network of
João Pessoa

*Danielle Ventura de Lima Pinheiro¹
Marinilson Barbosa da Silva²*

Resumo

No ano de 2019, o grupo de estudo e pesquisa FIDELID-UFPB, ficou responsável junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões-UFPB, pela formação continuada dos professores de Ensino Religioso da Rede Municipal de João Pessoa PB. Para estruturar a formação continuada foi preciso refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelo público alvo, os seus entraves e as suas limitações, a fim de contribuir com seu cotidiano escolar de forma teórico-metodológica. Assim, foram convidados doze (12) formadores para debater, em nove (9) encontros mensais, sobre o Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sobre o resgate da dimensão e compreensão do sagrado na BNCC e o respeito à diversidade religiosa. Finalizando as atividades, tivemos a oportunidade de saber a repercussão, pois foi realizado o IV Seminário do Grupo de Pesquisa FIDELID, que buscou ouvir os professores sobre as atividades realizadas em sala de aula durante o ano letivo e que foram inspiradas nos conteúdos trabalhados na Formação Continuada do ano de 2019. Analisar como o respeito à diversidade foi abordado durante a Formação Continuada é o objetivo deste trabalho. Para

¹ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Gestora pedagógica da Escola Municipal Zulmira de Novais. É vice-coordenadora do grupo de pesquisa FIDELID (PPGCR/UFPB-CNPq).
E-mail: daniellyventura@hotmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É líder do grupo de pesquisa FIDELID (PPGCR/UFPB-CNPq).

E-mail: professor.marinilson@gmail.com

tanto, dialogou-se com autores da área que se voltam para tolerância religiosa, formação de professores, BNCC e Ensino Religioso, bem como abordou-se as motivações para a escolha dos temas da formação, a estruturação dos conteúdos abordados e as repercussões no contexto escolar. Como resultados, destacamos que as abordagens trabalhadas na formação continuada incentivaram os professores a trabalharem de forma dinâmica com a BNCC, dimensão do sagrado, diversidade e a tolerância religiosa em sala de aula, pensando e adaptando esses conteúdos às séries iniciais e finais.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Formação continuada; Sagrado; BNCC; FIDELID.

Abstract

In 2019, the study and research group FIDELID-UFPB was responsible for the Graduate Program in Religion Sciences -UFPB, for the continued training of religious education teachers of the municipal network of João Pessoa. To structure continuing education, it was necessary to reflect on the difficulties faced by the target audience, its obstacles and its limitations, in order to contribute to their daily school life in a theoretical-methodological way. Thus, twelve (12) trainers were invited to discuss, in nine (9) monthly meetings, about Religious Education in the Common National Curriculum Base (BNCC), about the rescue of the dimension and understanding of the sacred in the BNCC and respect for religious diversity. At the end of the activities, we had the opportunity to know the repercussion, because the IV Seminar of the FIDELID Research Group was held, which sought to listen to teachers about the activities carried out in the classroom during the school year and which were inspired by the contents worked in continuing education in 2019. Analyzing how respect for diversity was addressed during Continuing Education is the objective of this work. To this end, we dialogued with authors of the area who turn to religious tolerance, teacher education, BNCC and Religious Education, as well as addressed the motivations for the choice of training themes, the structuring of the contents addressed and the repercussions in the school context. As results, we highlight that the approaches worked in continuing education encouraged teachers to work dynamically with the BNCC, sacred, diversity and religious tolerance in the classroom, thinking and adapting these contents to the initial and final series.

Keywords: Religious Education; Continued training; Sacred; BNCC; FIDELID.

Introdução

A formação continuada dos professores do Ensino Religioso da rede municipal de João Pessoa está sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR/UFPB) desde 2016. O grupo de estudo e pesquisa FIDELID (Formação – Identidade – Desenvolvimento – Liderança), ficou à frente da organização da formação continuada em 2019. Pretende-se aqui compreender as motivações para estruturação da formação continuada e as repercussões entre os professores.

Para tanto, o diálogo com autores que se voltam para a formação de professores se faz necessário para se refletir sobre a função e importância da formação continuada na carreira dos docentes e, especialmente, dos professores do Ensino Religioso. Pensando na realidade específica do Ensino Religioso, estabeleceu-se também um diálogo com estudiosos da área de Educação e Religião, com a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais das Ciências das Religiões.

Para melhor sistematização, organizou-se este artigo em três partes. A primeira observando a situação do Ensino Religioso na atualidade, suas principais limitações e o que propõe as DCNs (2018) e a BNCC (2018), de acordo com a área de Ciências das Religiões. Em seguida, refletiu-se sobre como foi estruturada a formação continuada dos professores da rede municipal no ano de 2019, a partir da reflexão sobre as necessidades do grupo específico e, por fim, em um terceiro momento, finalizaremos com um balanço geral das apresentações dos professores do Ensino Religioso no IV Seminário do Grupo de Pesquisa FIDELID, para observar as repercussões da formação continuada na sala de aula.

Enfim, neste artigo, temos a oportunidade de conhecer as dificuldades enfrentadas pela área, a proposta da BNCC e o papel da formação continuada no incentivo a compreensão acerca do sagrado e ao respeito da diversidade em

sala de aula e nas propostas metodológicas que puderam ser introduzidas no contexto escolar.

O ensino religioso: dificuldades e enfrentamentos

Para organizar a formação continuada do ano de 2019, o grupo de estudo e pesquisa FIDELID pensou sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos professores, bem como as limitações do componente curricular, para contribuir para que estas particularidades fossem vistas como motor propulsor de mudanças, capazes de dinamizar o cotidiano escolar e a gerar reflexão por parte dos professores.

Estudos recentes³ demonstram que a maioria dos professores do Ensino Religioso não tem graduação em Ciências das Religiões e contam exclusivamente com a formação continuada para ampliar seus horizontes e repensar suas práticas pedagógicas. Além disso, os professores não têm um livro didático adotado pela rede municipal para dar o mínimo de norteamento adequado para cada turma ao ministrarem seus conteúdos.

A falta de formação inicial na área e da adoção de um livro didático nos faz observar que este componente curricular se encontra em desvantagem total aos demais, já que a formação continuada é necessária para todos os professores e não pode ser o único subsídio.

Pimenta e Lima (2011) observam a importância da formação inicial, da autoformação e da formação continuada dos professores, pois os desafios da sala de aula são diários e precisam ser refletidos de forma constante para que se busque novas metodologias que satisfaçam a realidade atual. Cada experiência em sala de aula é única e requer práticas diferenciadas. As ações e ideias precisam ser formadas com base na realidade (TOZZETO; GOMES, 2009). Dessa forma, são as situações concretas do cotidiano que precisam ser levadas em consideração, pois são desafiadoras (PIMENTA; LIMA, 2011).

³ Dissertações de Fernanda Nascimento (2016) e de Daniel Lelis (2015).

A falta de formação inicial da maioria dos profissionais do componente curricular Ensino Religioso gera uma defasagem no ensino e exige dos professores maior dedicação à autoformação e à formação continuada para que minimamente sejam cumpridos os objetivos do componente curricular. O estágio supervisionado previsto na formação inicial deixa de ser cumprido e isso faz com que os professores não tenham a oportunidade de observar o cotidiano escolar, contando com a orientação de um professor da área para que ele tenha noção do que se espera do professor do Ensino Religioso⁴.

O Estágio consiste em um conjunto de atividades capazes de construir e sistematizar experiências em torno da dinâmica própria do universo escolar, constituindo-se em momento de integração dos conhecimentos apropriados ao longo do Curso. Ele deve ser realizado sob supervisão e acompanhamento sistemático da IES, para que efetivamente favoreça o desenvolvimento sistemático do processo de observação-ação-reflexão-ação em espaços formais ou não formais de ensino (DCN, 2018, p. 11).

Essa falta de embasamento teórico-metodológico por parte de grande parte dos professores abre espaço para que se leve em consideração um Ensino Religioso pautado apenas nas crenças pessoais do docente, culminando em proselitismo religioso em sala de aula, fugindo totalmente da proposta da área de Ciências das Religiões (BRASILEIRO, 2010).

Alguns professores utilizam o argumento de que, por terem apenas alunos cristãos, farão abordagens exclusivamente sobre o catolicismo e o protestantismo. Contudo, além de sabermos da omissão de alunos oriundos de religiões de matriz africana, devemos refletir que o respeito à diversidade deve ser abordado em sala de aula para formação cidadã (COELHO, 2009).

Nessa perspectiva considera-se que a experiência, a tolerância e o respeito devem ser valorizados e compreendidos como forma de superação do preconceito em relação ao outro e ao desconhecido. Assim, a diversidade

⁴ Dissertação de Thiago Rafael Guedes (2019)

cultural e o pluralismo religioso são formas de esclarecimento e entendimento para a cultura de paz (COELHO, 2009).

Para tanto, enfatiza-se que o respeito à pluralidade cultural e religiosa precisam estar presentes na escola pública, a fim de que se consiga obter um respeito profundo à fé dos alunos. Dessa forma, busca-se promover uma valorização da fé pessoal e um respeito profundo aos demais (QUADROS; MIRANDA, 2004)

Cabe aqui refletir sobre a compreensão de horizontes de sentidos diferentes aos quais se pertence, ou seja, a convivência com uma sociedade plural na sala de aula e um rompimento com a visão de que o Ensino Religioso se opõe à laicidade (PIEPER, 2013). Trata-se aqui o Ensino Religioso como lugar onde se tem o respeito a todas as crenças e que se opõe ao proselitismo e a propagação de crenças pessoais. Sobre isso, as DCNs, ao trazerem o papel das Ciências das Religiões para este componente curricular, são capazes de subsidiar os professores sobre como devem agir em sala de aula.

- Art. 2º O curso de licenciatura em Ciências da Religião constitui-se como habilitação em nível de formação inicial para o exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica.
- § 1º Compreende-se a docência em Ensino Religioso como a ação educativa sistemática e intencional baseada no reconhecimento da diversidade religiosa brasileira e mundial, sem viés confessional ou proselitista.
- § 2º A docência em Ensino Religioso metodologicamente adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, análise, apropriação e ressignificação dos conhecimentos religiosos, tendo em vista o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na Base Nacional Curricular Comum (DCN, 2018, p.1).

O reconhecimento da diversidade religiosa sem viés proselitista, elucidado pelas DCNs, já mostra, de forma sintética, o que se quer para este componente religioso enquanto campo do saber, da mesma forma que dispensa o que não se deve existir em sala de aula, ou seja, a abordagem confessional e o

proselitismo. A indicação da BNCC como munida de competências e habilidades capazes de dar subsídio aos professores também demonstra como este documento precisa ser discutido na formação continuada, a fim de que os docentes estejam preparados para conhecer o que está previsto para cada faixa etária. Foi pensando nisso que estruturamos a formação continuada de 2019, como veremos no próximo item.

A estruturação da formação de 2019 - a BNCC: resgate da dimensão do sagrado e o respeito à diversidade

Inicialmente será tratado aqui sobre questões pertinentes acerca da dimensão do sagrado apoiando-se nas ideias de Rudolf Otto e também dos aspectos e intervenções que assumidos na organização da formação continuada para professores do Ensino Religioso da rede municipal de João Pessoa PB em 2019, a partir das contribuições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área.

Quanto à dimensão acerca da compreensão do fenômeno do *sagrado* na BNCC, não há explicitamente um conceito etimológico declarado, no entanto implicitamente é possível visualizar-se certas dimensões do sagrado a partir do resgate do conceito de *conhecimento religioso* como objeto de estudo presente na Base e em um dos seus objetivos que afirma que faz parte do processo do Ensino Religioso “proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos” (BNCC, 2018, p. 434).

A perspectiva da promoção e do resgate presente na BNCC acerca das manifestações religiosas que são percebidas e captadas a partir da realidade de cada educando, torna-se interessante na medida em que visualizamos e estabelecemos relações com as ideias de Rudolf Otto no seu livro “O Sagrado”. Otto (2011), afirma que o entendimento acerca de manifestações religiosas por parte de certos indivíduos deve ser compreendido como reflexos da numinosa

sensação e autopercepção por parte de certos indivíduos, no caso dos educandos presentes na sala de aula de ensino religioso. Para o autor a visão do “Numinoso” é o reconhecimento do *sagrado* e não é necessariamente um conceito moralista *de ser bom*, mas que está intimamente interligada às diferentes compreensões e entendimentos acerca das manifestações religiosas como categorias de interpretação e valoração e de sentimentos internos, psíquicos e de percepções da divindade (OTTO, 2011, p. 38).

A BNCC afirma ainda que o conhecimento religioso é de fato o objeto da área de Ensino Religioso:

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (BNCC, 2018, p. 434).

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de conhecimentos científicos que investigam as diferentes manifestações religiosas em diferentes culturas e sociedades, resgatando-se assim os bens simbólicos, os enigmas do mundo, da vida e da morte, alicerçados por diferentes cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, dentre outros aspectos.

Na perspectiva de Otto, é possível aqui analisar a BNCC e suas implicações às manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades, a partir de um olhar que o autor apresenta diante do conceito de *Mysterium Tremendum* referindo-se a energia do numinoso. Para o autor a

dimensão do sagrado (numinoso), é regida pelos sentidos e pelas experiências do indivíduo, diante de uma potencialidade de energia de vida que é viva e que não é somente presente em uma religião específica como dado racional, mas sobretudo emerge da “expressão viva do simbólico, na sua vivacidade, paixão, natureza emotiva, vontade, força, excitação, atividade, gana” (2011, p.55)

Para a BNCC referindo-se ainda acerca do Ensino Religioso, a mesma diz que o ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de imanência como dimensão concreta, biológica e de transcendência como dimensão subjetiva, simbólica. (BNCC, 2018, p. 436)

A dimensão do sagrado na BNCC enquanto perspectivas de conteúdos que serão aprofundados pelo professor, emergem em diferentes momentos como parte do Ensino Fundamental, a saber: No Primeiro Ano serão estudados objetos de conhecimentos como Imanência e Transcendência, Sentimentos, Lembranças, Memórias e Saberes. No Segundo Ano serão visualizados objetos de conhecimentos e perspectivas do sagrado como: Símbolos Religiosos; Alimentos Sagrados. No Terceiro Ano: Espaços e Territórios Religiosos; Indumentárias Religiosas. Quarto Ano: Ritos Religiosos, Ideia(s) de Divindade(s). Quinto Ano: Narrativas, Mitos, Ancestralidade e Tradição Oral. Sexto Ano: Tradição Escrita: Registro dos Ensinamentos Sagrados, Símbolos, Ritos e Mitos Religiosos. Sétimo Ano: Místicas e Espiritualidades, Princípios Éticos e Valores Religiosos. Oitavo Ano: Crenças, Convicções e Atitudes; Crenças, Filosofias de Vida e Esfera Pública. Nono Ano: Imanência e transcendência, Vida e Morte, Princípios e Valores Éticos.

Com relação à formação continuada para professores do Ensino Religioso da rede municipal de João Pessoa PB como um todo, voltou-se principalmente para a análise cautelosa da BNCC e de propostas metodológicas que poderiam ser introduzidas em sala de aula. Essa abordagem deu-se

pensando nas necessidades deste componente curricular, na busca por trazer melhorias para a área e no perfil dos professores.

Conforme Marin (2011), são aspectos comuns e gerais do trabalho do professor o tempo de atuação, a formação, a série em que trabalha, o grupo em que atua e o conteúdo trabalhado. Logo, não é só o conteúdo que precisa ser refletido durante a formação continuada, mas um conjunto de fatores que nos ajudam a contribuir com as especificidades deste grupo.

No que diz respeito à série trabalhada por esses profissionais, percebeu-se a necessidade de se pensar nesta formação também os anos iniciais, já que os professores do Ensino Religioso da Rede Municipal atuam nos anos iniciais e finais. Assim, elaborar conteúdos de formação referentes exclusivamente ao trabalho com adolescentes limitaria a funcionalidade desta formação.

A realidade das comunidades das escolas de João Pessoa PB, também foi um fator que não foi ignorado, uma vez que os professores reclamam do contexto de violência, bem como do bullying presente em sala de aula. Assim, trabalhar o respeito à diversidade neste contexto e ouvir os professores sobre a realidade de cada lugar deu a esta formação uma estruturação adequada à realidade dos profissionais que dela participaram.

Apesar da ausência de uma formação inicial dos docentes, levou-se em consideração, nesta formação, a vasta experiência profissional de cada um deles, a quantidade de participações em formações continuadas anteriores, bem como a capacidade de adequação em meio a situações enfrentadas no contexto escolar ao longo dos anos.

Sobre a relevância da experiência profissional, Tozzeto e Gomes (2009) destacam a necessidade do saber próprio para resolver problemas diários e consideram o professor como guia reflexivo. Assim, as autoras apontam a importância do conhecimento tácito para resolver situações-problema.

Concomitantemente, cabe na formação continuada articular teoria e prática, ao se pensar numa reelaboração do saber pedagógico pautado no

respeito ao atendimento às condições e necessidades socioculturais e educacionais, bem como se ter o compromisso com a escola pública e gratuita, solidária, democrática e humana, favorável a emancipação dos aprendentes (BRZEZINSKI, 2007).

Considera-se aqui que a emancipação dos aprendentes é possível a partir de uma busca pelo respeito à diversidade desde os anos iniciais, como já está previsto na Base Nacional Comum Curricular. É por isso que no primeiro trimestre os formadores trouxeram as seguintes abordagens:

Mês/dia	Tema	Professor (a)
14 e 28 de Março	Abertura Local: Auditório do Centro de Educação - UFPB	Equipe FIDELID
	Ensino religioso na BNCC – anos iniciais (Elaboração do Plano Anual de Ensino – Pré I e II, 1º ao 5º Ano).	Marinilson Barbosa da Silva, Danielle Ventura Participação especial: Mestre Chico
18 de Abril	Ensino religioso na BNCC- anos finais (Elaboração do Plano Anual de Ensino - 6º ao 9º)	Daniel Lelis, Marineide Félix
23 de Maio	Diretrizes Curriculares Nacional das Ciências das Religiões- Reflexões (BNCC Nacional e PB)	Maria José Holmes
	Livro didático em questão: possibilidades metodológicas	Maria da Penha Silva

Quadro 01 – Cronograma elaborado pela equipe FIDELID

Os temas abordados na primeira etapa da formação foram ministrados por pesquisadores do grupo de pesquisa FIDELID, que buscaram trazer subsídios legais atuais, para que os professores refletissem como estes norteiam as práticas pedagógicas dos professores. Além disso, foi pensado também sobre os livros didáticos existentes, a fim de que os professores conseguissem ter acesso aos conteúdos direcionados à faixa etária de cada aluno.

Apesar de ter sido realizada, por cada formador, foi feito uma análise cuidadosa dos documentos supracitados, onde também buscamos trazer exemplos de como eles poderiam ser aplicados em sala de aula, uma vez que a formação continuada visa atender as demandas e desafios diários em sala de aula. Além disso, os conteúdos previstos para cada faixa etária precisam ser acessíveis às crianças e adolescentes.

O fato do componente curricular não ter caráter obrigatório, como está disposto na LDB/1996, bem como o fato de suas avaliações serem conceituais, determinam a dinamicidade que o professor precisa ter para que os alunos se sintam atraídos pelos conteúdos abordados. Além disso, o professor de Ensino Religioso tem uma única aula semanal de 45 minutos por semana e isso requer dele praticidade e sistematização dos conteúdos, a fim de que em cada semana os temas sejam bem trabalhados e que o aluno consiga refletir sobre o respeito à diversidade de forma lúdica e organizada.

O proselitismo presente na mentalidade dos alunos advindos de algumas crenças religiosas desafia o professor e o formador a pensarem em como combater a discriminação em sala de aula e de que forma o discente pode ter empatia⁵ pelo colega.

Essas abordagens foram ampliadas no segundo trimestre, observando o lúdico em sala de aula, trazendo as habilidades socioemocionais também previstas pela BNCC, bem como focando nas tradições de matrizes orientais e africanas.

Mês	Tema	Formador
-----	------	----------

⁵ A empatia e a cooperação é uma das competências gerais da BNCC. Logo, o componente curricular Ensino Religioso pode contribuir com o desenvolvimento dessa competência ao se voltar para o respeito às diferenças.

13 de Junho	Diretrizes Curriculares Nacionais das Ciências das Religiões: análise conjuntural.	Euclides Franklin Rodrigues
	O lúdico no Ensino Religioso	Prof. Ms. Harry Neto
18 de Julho	O Ensino Religioso e a convivência com as diferenças: diversidade e emoções	Prof. Dra. Marilene Salgueiro
22 de Agosto	Tradições de Matrizes Africanas	Prof. Dr. Gustavo Ojeda e
	Tradições de Matrizes Orientais	Maria Lúcia Abaurre

Quadro 02 – cronograma elaborado pela equipe FIDELID

No mês de junho, os pesquisadores deram continuidade à análise documental sem deixar de destacar uma proposta metodológica que facilita o cotidiano escolar. Assim, complementou-se a discussão já introduzida no primeiro trimestre e deu-se subsídio para que os professores refletissem sobre o aparato legal mais recente da área, sem deixar de refletir sobre sua prática pedagógica.

Em seguida, professores da UFPB foram convidados para abordar temas que foram sugeridos pela coordenação do Ensino Religioso da rede municipal, mediante a necessidade local. A reflexão em torno da educação emocional teve tão boa receptividade dos docentes que a professora Marilene Salgueiro foi convidada para ministrar a palestra final no IV Seminário do Grupo de Pesquisa FIDELID. Concomitantemente, as abordagens introduzidas pelos professores do PPGCR-UFPB foram capazes de contribuir para a ampliação dos conhecimentos dos docentes, capacitando-os para introduzir essa discussão em sala de aula.

No mês de setembro, ou seja, no início do terceiro trimestre, tivemos a presença de alunos do PPGCR que buscaram apresentar a relevância da área de Ciências das Religiões para subsidiar o cotidiano escolar. Assim, os professores destacaram suas dificuldades diárias e a contribuição da formação continuada em sua carreira profissional.

Data	Temas	Formadores/ responsáveis
19 de Setembro	O ensino religioso em questão: novas possibilidades	Diógenes Faustino e Thiago Rafael
24 de Outubro	Orientações dos Seminários	Equipe FIDELID
07 de Novembro	IV Seminário do FIDELID	Apresentação dos professores da rede municipal

Quadro 03 – Cronograma elaborado pela Equipe FIDELID e alunos do PPGCR/UFPB

No mês de outubro, a equipe do FIDELID explicou aos professores que estes deveriam mandar um resumo de uma atividade exitosa, que gostariam de compartilhar com os colegas no IV Seminário do grupo de Pesquisa FIDELID. Solicitamos que a temática fosse livre, mas criamos grupos de trabalho com base no que mais eles destacaram nas suas apresentações. No item seguinte, mostraremos como essas apresentações ficaram distribuídas no período da manhã e vespertino, destacaremos as temáticas gerais e as contribuições da formação continuada na escolha dos professores.

O IV seminário do grupo de pesquisa FIDELID: as falas dos professores e os resultados da formação continuada

O grupo de pesquisa FIDELID organizou seu IV Seminário no ano de 2019. Nas versões anteriores, os Seminários foram espaços que continham oficinas, grupos de trabalho, mesas redondas e palestras voltadas para o Ensino Religioso, contando com a presença de profissionais da área de Educação e

Religião. Como se teve a responsabilidade de conduzir a formação continuada durante todo ano de 2019, vimos neste Seminário a possibilidade de dar uma atenção exclusiva ao que foi desenvolvido em sala de aula pelos professores, para se compreender as repercussões da formação continuada oferecida pelo grupo de pesquisa.

Espaço⁶ de amadurecimento da identidade dos professores, a formação continuada oportuniza a troca de experiências entre profissionais e a oportunidade de aprender mais junto aos formadores (PIMENTA; LIMA, 2011). As práticas pedagógicas, por sua vez, revelam as posturas dos professores em sala de aula e os recursos teórico-metodológicos utilizados na transmissão, partilha e socialização desses conhecimentos (RIOS, 2002).

Sendo assim, o IV Seminário do grupo de pesquisa FIDELID valorizou os saberes dos professores do Ensino Religioso, bem como a formação de sua identidade, a partir das trajetórias como profissionais do magistério. Compreende-se aqui que a formação continuada apenas ampliou os conhecimentos dos professores que, com criatividade, adequaram-se à realidade do contexto escolar e somaram as suas experiências anteriores.

Criou-se para este Seminário dois grupos de trabalho, partindo das abordagens sugeridas pelos professores e dividiu-se as apresentações nos turnos da manhã e da tarde. Os debatedores de cada GT foram os membros do grupo de pesquisa FIDELID. Assim, na primeira parte da manhã teve-se apresentações voltadas para a Diversidade Religiosa no Ensino Religioso:

GT 1- Diversidade Religiosa no Ensino Religioso (ER) - Debatedor – Daniel Lelis e Marineide Félix

8:00- 9:30

ALDENIR TEOTONIO CLAUDIO; MAGALI DÓIA DE ARAÚJO; MARICÉLIA PEREIRA REGIS	<i>O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS: “CONHECENDO A ÁFRICA EM NÓS”</i>
---	--

⁶ Os demais espaços são o estágio docência, a experiência profissional ao longo dos anos e a formação inicial (PIMENTA; LIMA, 2011).

EDSON JOSÉ DOS SANTOS	<i>COMPREENDENDO A DIVERSIDADE NAS RELIGIÕES</i>
SIMONE SIMÕES DA CRUZ; GILDO XAVIER ALVES	<i>ENSINO RELIGIOSO: IDENTIDADE E ALTERIDADE</i>
ADRIANA SANTOS; CLENIA SPINELLIS; JENISE RANGEL E JOELMA LUCEMA	<i>LIBERTE UM PENSAMENTO</i>

Quadro 04 – GT1 – Diversidade Religiosa no ER

As abordagens dos professores supracitados não se limitaram a uma discussão teórica, mas compartilharam dinâmicas que foram realizadas em sala de aula nos anos iniciais e finais. O combate à discriminação foi mencionado pelos professores como desafio diário que envolve não apenas os professores, como também os gestores e familiares.

Ficou explícito nas falas dos professores como muitas pessoas ignoram o papel deste componente curricular e o veem como propagação e fortalecimento das crenças pessoais, confirmando a necessidade de divulgação das abordagens do Ensino Religioso na BNCC para todos os profissionais da educação e um diálogo constante da escola com a família, para que pais e responsáveis compreendam a importância desta disciplina.

A abordagem do GT 2 deu-se de forma pragmática, pois voltou-se para atividades que foram desenvolvidas na escola, trazendo temáticas diversas a partir de rodas de conversa, aulas expositivas, demonstrando pontos de aceitabilidade e resistência dos discentes.

GT 2- Práticas Pedagógicas no Ensino Religioso (ER) - Debatedores: Danielle Ventura e Euclides Franklin
9:45-11:30

DALVANIR A. DA COSTA	<i>É BRINCANDO QUE SE APRENDE</i>
ALAN NICKERSON ALVES	<i>A CONSTRUÇÃO DA IDEIA RELIGIOSA DA VIDA PÓS-MORTE</i>
MARIA CARMELITA PEDROZA SANTOS; MARIA JOSÉ GOMES BANDEIRA; MARIZA DA SILVA LIMA ARAÚJO	<i>O AMOR E A RESISTÊNCIA DA AFRICANIDADE PERPASSA GERAÇÕES</i>
CÉLIA CRISTINA BATISTA; LAURITA CELESTE DE O. FERREIRA; ROSELY DE OLIVEIRA GOMES	<i>O NASCIMENTO DA FÉ MONOTEÍSTA</i>

FÁBIA DA COSTA ARAÚJO LEITE	<i>HISTÓRIA DE JACKSON DO PANDEIRO: CULTURA E TRADIÇÕES</i>
-----------------------------	---

Quadro 05 – GT2 – Práticas Pedagógicas no ER

Destaca-se neste Grupo de Trabalho o resgate e a busca da dimensão do sagrado acerca do processo de construção da ideia religiosa de vida pós-morte enquanto concebida ainda em vida pelas dinâmicas religiosas e de diferentes sociedades; também foi enfatizado sobre a história de Jackson do Pandeiro, pois foi o artista paraibano homenageado pela rede municipal e também pelo tema africanidades, pois o dia da consciência negra deve ser trabalhado por estes profissionais.

No início da tarde observou-se a busca por apresentar experiências do cotidiano escolar pautada nas abordagens referentes aos anos iniciais e finais na BNCC. Percebe-se que a temática da inclusão também está presente em uma das abordagens e revela como os professores adequaram suas abordagens ao que está sendo trabalhado na rede municipal, ou seja, volta-se a pensar sobre o dia da Consciência Negra.

GT 3 Práticas Pedagógicas no Ensino Religioso - Debatedores: Maria José Holmes e Thiago Rafael
Tarde
13:30- 15:00

IÊDA DE OLIVEIRA CAMINHA SILVA	<i>A INCLUSÃO NA PRÓPRIA PELE</i>
MARIA JOSÉ DA SILVA DUARTE; APARECIDA AMORIM ALVES; MANOEL NUNES DA SILVA NETO	<i>A MÚSICA E SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM</i>
MARIA DA PENHA LIMA DA SILVA; JOSÉ CARLOS CEZAR DA SILVA	<i>ELEMENTOS DA NATUREZA E SUA RELAÇÃO COM O SAGRADO</i>
REGINA CÉLIA MARIA BARACHO DA SILVA	<i>SÍMBOLOS RELIGIOSOS</i>
RUTI ALVES; DANYELLE FARIA, EDME TAVARES; JOACIL DE BRITO PEREIRA	<i>O SAGRADO E O PROFANO NO MUNDO CONTEMPORANEO</i>

Quadro 06 – GT3 – Práticas Pedagógicas no ER

Finalizando essas reflexões, percebe-se a partir do GTs 03 e 04, que a grande problemática presente no contexto escolar é o respeito à diversidade

religiosa. Apesar de muito explorada na formação continuada, trata-se de uma discussão que traz repercussão no universo escolar, que tem dificuldades de aceitação em sala de aula.

Na escola como um todo há uma grande diversidade. Na própria sala de aula, por exemplo, visualiza-se essa diversidade, não só religiosa, mas étnica, cultural, social e de gênero. Sabemos que o professor de ER não é o salvador da sociedade, mudando a visão de todos a partir de uma aula, mas com as discussões é possível trabalhar na construção de uma visão melhor de mundo, sabendo ainda que vários elementos influenciam no convívio pacífico entre as pessoas, principalmente entre a diversidade de situações.

GT 4 - Diversidade Religiosa no Ensino Religioso - Debatedores: Antônio Silva e Harry Neto
15:00-16:00

JORCEMAR BEZERRA DE ALBUQUERQUE	<i>ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO</i>
LUCIANA MARIA XAVIER DE MATOS	<i>DIVERSIDADE RELIGIOSA</i>
JOSÉ RODRIGO GOMES DE SOUSA	<i>DIVERSIDADE RELIGIOSA: REFLEXÃO SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA</i>

Quadro 07 – GT4 – Diversidade Religiosa no ER

Palestra Final/Tema: Educação Emocional Profa. Dra. Marilene Salgueiro 16:30-18:00

Quadro 08 – Palestra Final

A pedido dos professores, a professora Marilene Salgueiro encerrou as atividades com palestra sobre Educação emocional e dialogou com professores sobre as dificuldades e enfrentamentos em sala de aula, pois a violência e o bullying estão presentes no espaço escolar, causando inquietações em busca de soluções para estes conflitos diários.

Considerações finais

O respeito à diversidade religiosa presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais das Ciências Religiões (2017) e na Base Nacional Comum Curricular

(2018) foi o tema mais trabalhado na Formação Continuada para Professores do Ensino Religioso no ano de 2019.

Essa temática, que também esteve presente nas práticas pedagógicas dos professores, pode ser considerada como desafiadora, uma vez que falta clareza, neste sentido, para o componente curricular no ambiente escolar. A falta de uma formação inicial da maioria dos professores do Ensino Religioso, a pequena carga horária que a disciplina ocupa e a ausência de adoção de um livro didático são reveladores da limitação deste componente curricular, que enfrenta dificuldades que se sobressaem aos demais componentes.

A discriminação, a violência e o bullying são problemáticas compartilhadas nos grupos de trabalhos por todos os professores de componentes curriculares, que buscam na interdisciplinaridade melhorias para amenização desta realidade. Assim, paralelo às dificuldades próprias do Ensino Religioso, há um conjunto de desafios que dizem respeito a toda a escola e que precisam ser refletidos também por esses profissionais.

O papel da formação continuada no contexto do Ensino Religioso, portanto, é maior que os demais, pois para além dos desafios diários enfrentados por todos os componentes curriculares há os entraves próprios desta disciplina, cuja ausência de formação inicial é o maior deles. Contudo, muitos professores do Ensino Religioso já estão em sala de aula há muitos anos e isso permite que, ao longo das formações continuadas e pós graduações, haja uma ampliação dos conhecimentos, devido à experiência profissional e auto formação. Dessa forma, o próprio contexto escolar faz com que os professores se reinventem e busquem um ensino de cunho transformador.

A estruturação da formação, portanto, repercutiu na prática pedagógica no momento em que os conteúdos, habilidades e competências presentes na BNCC fossem trabalhados em sala de aula de forma dinâmica e adquirindo novos significados, a partir da experiência de cada professor. O diálogo com a educação emocional também se mostrou relevante no momento em que os

professores buscassem refletir sobre como o seu componente curricular é capaz de contribuir com as habilidades socioemocionais no contexto escolar.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução Nº 5, de 28 de dezembro de 2018* (*). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências.

_____. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf).

Acesso em: 10 dez. 2018.

_____. Ministério de Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394/96 de 20 de dez. 1996*. Diário Oficial da União, nº 248 de 23. 12. 1996. Seção I.

BRASILEIRO, Marislei de Sousa Espíndula. *Ensino religioso na escola: o papel das Ciências das Religiões*. Tese (Doutorado em Ciências das Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

BRZEZINSKI, Iria. Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: a tensão entre instituído e instituinte. *RBPAAE*, v. 23, n. 2, p. 229-251, maio/ago. 2007.

COELHO, Maria Efigênia Daltro. *Educação e religião como elementos culturais para a superação da intolerância religiosa: integração e relação na compreensão do ensino religioso*. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2009.

GUEDES, Thiago Rafael Soares de Souza. *O estágio supervisionado na formação do professor: das Ciências das Religiões ao ensino religioso*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

LELIS, Daniel Marcos Gomes de. *O papel do professor de ensino religioso no município de João Pessoa*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015.

MARIN, Alda Junqueira et al. Aliando pesquisa e formação continuada de professores do ensino fundamental: rumo à teorização. In: GUIMARÃES, Célia. *Formação e profissão docente*. Araraquara: junqueiraemarin, 2011.

NASCIMENTO, Fernanda Santos. *Diversidade religiosa e ensino religioso: relações possíveis? Um olhar a partir de alunos e professores de escolas municipais de João Pessoa/PB*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

- OTTO, Rudolf. **O sagrado**. São Paulo: Editora Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2011.
- PIEPER, Frederico. *Laicidade, escola e ensino religioso: considerações a partir de Paul Ricoeur*. Disponível em: www.gper.com.br/biblioteca_download.php?arquivoId=870. Acesso em: 10 set. 2019.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- QUADROS, Eduardo Gusmão de; MIRANDA, Janira Sodré de. O ecumenismo e o ensino religioso. In: SILVA, Valmor da (org.). *Ensino religioso: educação centrada na vida*. São Paulo: Paulus, 2004.
- RIOS, Terezinha Azeredo. Ofício do professor: títulos e rótulos ou a desafiadora construção de identidade. ALMEIDA, Ana Maria Bezerra *et al.* *Dialogando com a escola*. Fortaleza: EdUECE, 2010.
- SILVA, Marinilson Barbosa da. *Em busca do significado do ser professor do ensino religioso*. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2010.
- SILVA, Maria da Penha Lima; PINHEIRO, Danielle Ventura de Lima. O livro didático e suas contribuições para o Ensino Religioso. *Educação, Psicologia e Interfaces*, v. 1, p. 15-22, 2017.
- TOZETTO, Susana Soares; GOMES, Thaís de Sá. A prática pedagógica na formação docente. *Reflexão e Ação*, v. 17, n. 2, p. 181-196, 2009.

Recebido em 08-05-2020.
Aprovado em 02-06-2020.